



## **A VIDA VEM DA FLORESTA: DA INSEGURANÇA ALIMENTAR AO RESGATE DAS PRÁTICAS DA ENTOMOFAGIA.**

Autora Mirian Ambrósio de Souza <sup>1</sup>

**RESUMO:** A antropointomofagia, prática de consumir insetos e seus derivados, é atualmente controversa, sendo aceita ou rejeitada globalmente. Segundo Rolim (2015), dados da Secretaria de Estado da Assistência Social do Amazonas revelam que os dez municípios mais empobrecidos da região são São Gabriel da Cachoeira, Coari, Barcelos, Itacoatiara, Manacapuru, Careiro, Atalaia do Norte, Humaitá, Santa Isabel do Rio Negro e Lábrea, com domicílios vivendo com menos de 70,00 reais ou sem renda. Antigamente, a coleta de insetos nutritivos era festiva e parte da identidade étnica indígena na região do Baixo rio Negro, hoje ressurgindo em comunidades locais. Trabalho desenvolvido em comunidades localizadas entre os municípios de São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do rio Negro e também na sede do município, em que há grupos étnicos que fazem manejo e o consumo de insetos.

**Palavras-chave:** etnicidade, insegurança alimentar, entomofagia.

**ABSTRACT:** Anthropointomophagy, the practice of consuming insects and their derivatives, is currently controversial, being accepted or rejected globally. According to Rolim (2015), data from the State Secretariat of Social Assistance of Amazonas reveal that the ten most impoverished municipalities in the region are São Gabriel da Cachoeira, Coari, Barcelos, Itacoatiara, Manacapuru, Careiro, Atalaia do Norte, Humaitá, Santa Isabel do Rio Negro and Lábrea, with households living on less than 70.00 reais or without income. In the past, the collection of nutritious insects was festive and part of the indigenous ethnic identity in the region of the Lower Rio Negro, today resurfacing in local communities. Work developed in communities located between the municipalities of São Gabriel da Cachoeira and Santa Isabel do Rio Negro and also in the seat of the municipality, where there are ethnic groups that manage and consume insects.

**Keywords:** ethnicity, food insecurity, entomophagy.

---

<sup>1</sup> Mestrado no Programa de Pós-graduação Sociedade e Sultura na Amazônia-PPGSCA



# VII EPPAC

ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE

TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA

Dias 16 e 17 de outubro de 2023

São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização



Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social

Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

## 1. INTRODUÇÃO

O rio Negro, afluente do rio Amazonas possui diversos tipos de ecossistemas, que disponibilizam recursos naturais que são responsáveis pela sobrevivência dos povos indígenas e não indígenas da região. Apesar de toda a biodiversidade circundante, as populações que residem em floresta de terra firme nas calhas do Alto rio Negro e Médio e Baixo rio Negro, ainda assim padecem com a questão da fome e pobreza, considera-se que esta situação é causada pelos seus solos serem pouco férteis, em relação aos solos de várzea amazônica (ELOY; LASMAR; 2011).

Mesmo assim, os povos indígenas se adaptam e manejam seus territórios, buscando alternativas na biodiversidade e na agrobiodiversidade representada pelo cultivo de roças indígenas. Na região todos os alimentos naturais têm um período de escassez, principalmente para as famílias que moram em comunidades rurais, havendo períodos em que a falta de peixes e até a farinha de mandioca provoca migrações para o centro urbano de São Gabriel. Ademais como em muitas regiões consideradas pobres na Amazônia, a região do noroeste amazônico, apresenta situações sociais, que remetem ao sistema de pobreza, dada a baixa qualidade de vida, principalmente em relação ao acesso a alimentos de qualidade.

Nessa realidade, para a população de São Gabriel da Cachoeira, a escassez de alimentos aumenta consideravelmente, junto com a diminuição do poder aquisitivo dos moradores, a substituição por alimentos industrializados tem sido latente nos últimos anos. Devido também à dificuldade de transporte da capital, há ainda os preços exorbitantes dos comércios, além das roças abandonadas pela falta de perspectiva nas aldeias indígenas, sendo esse um dos fenômenos mais impactantes, nos últimos anos. Com isso houve a necessidade de fontes alternativas de alimentação como a antropofagia.

Para Romeiro et. al., (2015) cita Linassi (2011) que:

Afirma que antropofagia, é a alimentação humana com insetos, esta é uma prática cultural, muito antiga, e que ocorre em vários países, e que aos poucos foi sendo esquecida, apesar da grande diversidade destes na natureza. Para este autor, os insetos podem ser consumidos em diferentes estágios de desenvolvimento, ovos, larvas, pupas e adultos, mas em forma de larvas que a maioria dos insetos é servida por alimentos por populações humanas. Muito importante na dieta, e fontes de vitamina e proteínas, como mel, cera, pólen, óleos, corantes e medicamentos naturais no combate a doenças. (p. 16).



# VII EPPAC

ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE

TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA

Dias 16 e 17 de outubro de 2023

São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização



Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social

Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

Antigamente a prática da antropointomofagia, ou seja, o hábito de se alimentar de insetos, na região do baixo, médio e alto rio negro era bastante comum, e segundo os antigos, a presença de insetos em comunidades e aldeias apontava a soberania alimentar local.

No centro urbano do município, esses recursos alimentícios desapareceram nos últimos anos, devido ao uso inadequado de agrotóxicos, com o aumento do agronegócio nos assentamentos agrícolas. Mas, em comunidades rurais, a produção tem aparecido cada vez mais, já culminando com venda destas iguarias na feira municipal local.

Com isso este trabalho visa investigar as práticas utilizadas pelo indígenas de São Gabriel da Cachoeira no enfrentamento de situações de insegurança alimentar, pesquisar as práticas de manejo, costumes alimentares e processos simbólicos ligados a entomofagia e os etnoconhecimento, explicitar os fatores e processos socioculturais que influenciam e/ou determinam nas escolhas alimentares das etnias indígenas, bem como compreender o etnoconhecimento sobre a antropointomofagia e caracteriza-las entre quatro etnias diferentes demonstrar a percepção destes diante do uso, tabus alimentares, crenças e valores culturais.

Muito antes da crise pandêmica que o planeta ainda enfrenta, a situação da fome já vinha se agravando, pois as populações que hoje passam dificuldade para alimentar-se se encontrarão em uma situação ainda pior nas próximas décadas, comprometendo grande parte de sua renda na aquisição de alimentos.

Há uma década atrás, Ávila (2012), apresentou cálculos que estimavam que os preços médios de alimentos deverão duplicar até 2030 e que até 2050, 25% da produtividade alimentícia mundial poderá estar escassa em razão das mudanças climáticas, da degradação do solo, da escassez de água e das pragas.

Conhecedores natos da biodiversidade e suas evoluções nos ecossistemas amazônicos, os povos indígenas do rio Negro, já percebendo tal situação preocupante em relação a escassez de alimentos, estão retornando aos seus antigos costumes e tradições e refletindo que tudo vem da floresta, é da floresta que tudo vem, respeitando seus ciclos.

O estudo etnográfico se propõe a investigar sobre os costumes, manejo e práticas da antropointomofagia pelos povos de comunidades localizadas entre os municípios de São Gabriel da Cachoeira e Santa Isabel do rio Negro, no noroeste amazônico. E como esta prática milenar que por muitos anos na região, foi subestimada e subvalorizada se tornou

importante fonte alimentícia e medicinal na época da pandemia da Covid-19, sendo uma alternativa para famílias indígenas que passaram por problema.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. Etnicidade

A etnicidade é um sociológico amplamente estudado e debatido no universo acadêmico, Luvizotto (2009), apresenta uma síntese bastante concisa da compreensão conceitual de etnicidade a partir da visão de vários teóricos. Para Poutingat, Streiff- Fenart (1998), o conceito de etnicidade parte da característica de grupo étnico, o sentimento ou sentido de formar um povo (GORDON, 1964), a relação entre grupos de indivíduos que se identificam culturalmente divergente onde cada um assume uma identidade própria (ERIKSEN, 1991). Para Cohen (1974), também pode partir da compreensão da reunião de indivíduos em prol de um interesse comum atrelado a eventos fenomenológicos derivados de origens econômica ou política.

Nesse sentido, pode-se resumir o conceito de etnicidade como sendo fenômeno ou evento de construção social referente a grupos de indivíduos de uma mesma cultura, história, religião ou e fundamentalmente linguística. Trata-se de aspectos identitários coletivos dos membros de um povo, por exemplo. Essa identidade, por tanto, transpassa o caráter físico associando-se muito mais com heranças culturais e ao senso de pertencimento a um grupo específico. Para Gonçalves (2016, p. 67) etnicidade é compreendida como sendo “é o sentimento de pertença a um grupo étnico e também o constrói como grupo de interesse político”.

Todos esses conceitos contribuem para a compreensão e à consideração de especificidades de uma identidade propriamente étnica. Sobre a identidade étnica Luvizotto (2009, p. 31) disserta que a identidade étnica é uma forma de organização social cujo sistema de categorização fundamenta-se em uma origem suposta. A questão referente à origem é recuperada da contribuição weberiana sobre os grupos étnicos, para a qual a crença subjetiva na origem comum constitui um laço característico da etnicidade. As identidades étnicas foram sendo construídas ao passo que as populações ou grupos de seres humanos foram se estabelecendo em diferentes locais do planeta e conforme a evolução da complexidade da sua forma de vida. Com isso advém-se novos costumes, credos e



sentimento de pertencimento e fidelidade a essa identidade e lugar. Ao longo do tempo essas relações sociais e de identidade vem se modificando cada vez mais conforme a evolução da civilização. Por isso, pode-se afirmar que as identidades étnicas são influenciadas por uma variedade de fatores, como o contexto histórico, o ambiente socioeconômico, as políticas governamentais e as relações de poder. Essas identidades étnicas podem ser muito bem estabelecidas ou se sobrepõem e interagir com outras formas de identificação, como nacionalidade, classe social e gênero (JOHNSON, 2003). Um grande exemplo de diversidade étnica são as populações dos povos originários brasileiros, onde segundo dados do IBGE (2023) existem hoje 305 etnias e 274 línguas indígenas, anteriormente à colonização dos portugueses esse número passa de 5 mil.

A compreensão étnica possui importância fundamental no que concerne a identidade individual e social, assim como o estabelecimento das interações políticas e sociais. Desse modo atua como um elo, ou agente que promove unicidade e coesão para um grupo étnico. Porém, relações interétnicas de sobreposição de nichos de convivência ou interesse, ou diferenciadas e hierarquizadas com base em estereótipos, segregação e intolerância, fatalmente convergem em eventos conflituosos com violência e violações de direitos humanos (VIGEVANI; OLIVEIRA, 2022). A história é repleta de exemplos de barbáries ocorrentes em função de aspectos éticos como o genocídio em Uganda em 1994, a política racial do apartheid na África do Sul (BRAGA; MILANI, 2019; NSHANGALUME, 2018). Como exemplos de conflitos étnicos e interferência de eventos geopolíticos podemos citar a guerra da Iugoslávia, os conflitos na região do Cáucaso (ACHARJEE, 2020). Além dos crimes de racismo cultural, estrutural, tão evidenciados e amplamente recorrentes nas sociedades europeias e principalmente norte-americana e brasileira (GANS, 2019; HASENBALG, 2019; PEROCCO, 2018), e em se tratando de Brasil não se pode deixar de exemplificar os crimes cometidos contra os povos originários que além das questões raciais englobam conflitos políticos, econômicos e ocupação da terra (LAINI; PUEBLA; DUTRA, 2020).

Nesse sentido, há uma crescente compreensão da necessidade de difusão de estudos interdisciplinares que abordam questões de identidade étnica, bem como sua importância no mundo, conscientização de seus direitos e suas relações com os direitos humanos. Por essa razão, estudos sobre etnia abrangem várias áreas, incluindo antropologia, sociologia, estudos culturais e ciências políticas. Essas pesquisas exploram as dinâmicas das identidades étnicas,

as interações entre diferentes grupos étnicos e as políticas de reconhecimento e inclusão. Compreender a complexidade da etnia é fundamental para promover a igualdade, o respeito à diversidade e a justiça social em sociedades multiculturalmente diversas.

Esses estudos devem abordar a diversidade étnica no Brasil e no mundo, analisar as interações de influências da identidade e discriminação racial, além de desigualdades socioeconômicas. Devem também enfatizar o respeito à diversidade étnica, bem como o reconhecimento de grupos étnicos. Políticas públicas e ações afirmativas são necessárias para promover a inclusão e a equidade, garantindo o respeito à diversidade étnica como um componente fundamental dos direitos humanos. No Brasil, alguns exemplos de políticas necessárias para a preservação e garantia de direitos dos povos originários é a demarcação de terras indígenas (BIJOS; MELO, 2017).

## **2.2. Entomofagia**

A dieta humana tem historicamente incorporado a entomofagia como uma parte importante. Desde a cultura grega em 600 a. C., o consumo de insetos e seus produtos, como mel e ceras, tem sido praticado por diversas culturas. As ordens Coleoptera (besouros), Lepidoptera (lagartas), Hymenoptera (formigas, abelhas e vespas) e Orthoptera (gafanhotos) são as mais consumidas globalmente, com 659, 362, 321 e 278 espécies diferentes, respectivamente (JONGEMA, 2017). Na América Latina, foram identificadas 725 espécies de insetos comestíveis. Ao longo dos tempos, muitas culturas têm mantido o hábito de consumir insetos, especialmente crianças, tanto em refeições principais quanto em lanches. Por exemplo, registros do século XVII mencionam o consumo de gafanhotos, grilos e gafanhotos em Madagascar.

Apesar do consumo de insetos ao longo da história, atualmente há um crescente interesse em promover seu consumo em várias partes do mundo. Países como a Bélgica e a Suíça permitem a produção e o consumo de insetos, impulsionando iniciativas nesse sentido. A inclusão de insetos na dieta da cultura ocidental começou recentemente, com a introdução de hambúrgueres, nuggets e schnitzels à base de farinha de vermes em uma cadeia de supermercados na Holanda. Nos Estados Unidos, diversas indústrias desenvolveram produtos à base de grilos, como barras de proteína, farinha e biscoitos (DURÁN-GALDO; SAAVEDRA-GARCIA, 2022).



# VII EPPAC

ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE

TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA

Dias 16 e 17 de outubro de 2023

São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização



Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social

Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

[www.eppac.com.br](http://www.eppac.com.br)

O consumo de insetos é uma fonte nutricional rica em proteínas, atendendo às necessidades de aminoácidos, ácidos graxos e minerais em todas as fases da vida. O valor calórico dos insetos varia de acordo com a espécie, estágio do inseto e sexo. Lagostas e gafanhotos se destacam pelo alto teor de proteína, enquanto larvas e lagartas são ricas em gordura. As formigas-do-mel possuem alto teor de carboidratos, embora seu tamanho limitado as torne uma fonte limitada desses nutrientes. Em apenas 100g de produto, espécies como *Ruspolianitidula* (gafanhotos) podem fornecer 495 quilocalorias (kcal), enquanto *Achetadomesticus* (grilos) contém 426 kcal, representando uma contribuição calórica significativa em uma dieta hipercalórica (DURÁN-GALDO; SAAVEDRA- GARCIA, 2022).

A aceitação e adoção de insetos nas culturas alimentares ocidentais estão ligadas às influências culturais e históricas que moldam as atitudes e significados atribuídos pelos consumidores em relação à aceitação ou rejeição de certos alimentos. Ao longo da história, a entomofagia tem sido uma fonte importante de alimento, suprimindo as necessidades biológicas da humanidade, especialmente em tempos de escassez de caça. A raça humana sobreviveu e evoluiu consumindo insetos (RAMOS-ELORDUY, 2009). Existem evidências da presença de insetos na dieta humana, seja através do estudo de coprólitos humanos, também conhecidos como excrementos humanos e matéria fecal, ou pela identificação de patologias relacionadas ao consumo de carne, que pode ser atribuída ao alto consumo de mel. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, mais de 1.900 espécies de insetos foram documentadas na literatura como comestíveis, sendo a maioria encontrada em países tropicais. É importante ressaltar que os seres humanos evoluíram em ambientes tropicais ou subtropicais, onde os insetos representam cerca de 80% das espécies (BATAT; PETER, 2020).

Bodenheimer (2013) documentou a história da entomofagia e sua evolução em diferentes contextos culturais, incluindo o Oriente Médio, Europa, África, Ásia e América. Com base em seus estudos, podemos identificar três estágios principais no surgimento da entomofagia: tempos antigos, Idade Média e entomofagia moderna.

A entomofagia na Idade Média refere-se aos benefícios medicinais atribuídos aos insetos em culturas asiáticas e ao uso de insetos na medicina chinesa durante a Dinastia Ming. Essas tradições foram importantes porque perduraram até tempos mais recentes, onde os insetos são considerados como alívio para várias doenças (BATAT; PETER, 2020).

Na atualidade, há uma crescente conscientização sobre os benefícios nutricionais dos insetos. Eles são uma excelente fonte de proteínas, contendo todos os aminoácidos essenciais, bem como ácidos graxos saudáveis e minerais. Além disso, os insetos são ecologicamente sustentáveis, requerendo menos recursos e produzindo menos emissões de gases de efeito estufa em comparação com a pecuária convencional (TANG et al., 2019).

Exemplos contemporâneos de iniciativas relacionadas à entomofagia incluem a introdução de produtos à base de insetos em supermercados e indústrias de alimentos. Por exemplo, em alguns países europeus, como a Bélgica e a Suíça, a produção e o consumo de certos insetos são permitidos. Nos Estados Unidos, várias empresas desenvolveram produtos inovadores, como barras de proteína, farinha e biscoitos feitos à base de insetos (BERMÚDEZ-SERRANO, 2020).

Essas iniciativas visam promover uma maior aceitação e adoção da entomofagia na cultura alimentar ocidental, destacando seus benefícios nutricionais, sustentabilidade e variedade de preparações culinárias. À medida que mais pesquisas e informações se tornam disponíveis, é provável que a entomofagia continue a crescer como uma alternativa viável e ecologicamente consciente para a segurança alimentar global (TAO; LI, 2018).

Além dos benefícios nutricionais e sustentáveis, a entomofagia também pode desempenhar um papel fundamental no combate à insegurança alimentar. Com a crescente demanda por alimentos devido ao aumento populacional e às mudanças climáticas, a produção convencional de carne e outros produtos de origem animal pode enfrentar desafios significativos. Nesse contexto, os insetos oferecem uma alternativa promissora. Eles possuem uma alta taxa de reprodução e requerem menos espaço, água e alimentos em comparação com o gado tradicional. Além disso, os insetos podem ser criados em ambientes controlados, como fazendas verticais ou em pequena escala, possibilitando a produção localizada e reduzindo a dependência de longas cadeias de suprimentos. Ao incorporar insetos na dieta humana, especialmente em regiões onde a disponibilidade de alimentos é limitada, é possível diversificar e fortalecer a segurança alimentar, fornecendo uma fonte adicional de proteínas e nutrientes de forma sustentável e acessível (ADEGBOYE et al., 2018).

#### **PADRE JOÃO DANIEL UM CRONISTA NA E DA AMAZONIA**

Os habitantes e naturais índios da grande Amazônia são gente também disposta, e proporcionada como as mais da Europa, menos nas cores...houve europeus que cegaram



preferir que os índios não eram verdadeiros homens, mas só um arremedo de gente, e uma semelhança de racionais; ou uma espécie de monstros, e na realidade geração de macacos...(DANIEL,2004,p.263)

"Mesmo assim, os povos indígenas se adaptam e manejam seus territórios, buscando alternativas na biodiversidade e na agrobiodiversidade representada pelo cultivo de roças indígenas. Na região todos os alimentos naturais tem um período de escassez, principalmente para as famílias que moram em comunidades rurais. Havendo períodos, em que a falta de peixes e até a farinha de mandioca provoca migrações para o centro urbano de São Gabriel."

### **3. Metodologia**

Foi realizado um estudo descritivo no período maio à junho de 2023 na área indígena Bairro Boa esperança em São Gabriel da cachoeira, Amazonas, Brasil e que possui 23 etnias distribuídas entre distritos e comunidades em grande área da floresta amazônica. As etnias identificadas que fizeram parte do estudo foram quatro, bare, tukano, rhuapta, baniwa informaram que consomem insetos comestíveis pois o consumo faz parte da cultura dos povos originários desde sua infância. O estudo envolveu famílias residente na cidade e alguns que estão de passagem. Todos responderam por demanda espontânea algumas perguntas elaboradas para assim se aprofundarem aspecto de interesse do conhecimento do objeto de pesquisa.

### **4. Resultados**

Este trabalho permitiu criar um projeto chamado inseto comestível, que surgiu em uma roda de conversa entre amigos no momento em que foi observado que nossas famílias eram consumidoras e que nos despertou que entre as 23 etnias de nossa região se alimentava de tipos de insetos como a saúva que era posta no caldo do peixe com tucupi conhecido como quinhapira feito pelas mulheres indígenas e as saúvas eram capturadas e vendidas nas feiras para diversos consumidores de dialetos diferentes como Baniwas e Tukano. Abaixo serão apresentadas algumas imagens dos locais de coletas das formigas bem como sua apresentação:



# VII EPPAC

ENCONTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PAN-AMAZÔNIA E CARIBE

TEMA: REFLEXÕES SOBRE UMA EPISTEME  
AMAZÔNICA E CARIBENHA

Dias 16 e 17 de outubro de 2023

São Gabriel da Cachoeira-Am-Brasil

Realização



Grupo de Pesquisa  
Questão Social  
e Serviço Social

Diretório do CNPQ dos Grupos de Pesquisa no Brasil

www.eppac.com.br

Arquivo pessoal



Figura 1. Local de coleta

Arquivo pessoal



Figura 2. Formigueiro

Versatile.com, 2023



Figura 3. Formiga Saúva

Arquivo pessoal



Figura 4. cupim (maniuara)

Arquivo pessoal



Figura 5. Coletas da Formigas



Figura 6. Coletas das formigas

Grande parte da pesquisa realizada nas feiras de Gabriel, pois nesses locais existem etnias diversificadas compartilham um conjunto de situações regulares e costumes.

Pesquisar de forma dinâmica nas feiras é cada vez mais necessário. Pois a comunidade é o espaço onde as pessoas dialogam e desenvolvem, e aprimora sua capacidade de expressar-se e de criar. Manejar faz parte desse aprendizado.



**Figura 7.** Gráfico da pesquisa feita na Feira Municipal de São Gabriel

Na cultura indígena adultos e crianças compartilham de um grande conhecimento na forma de se alimentar de insetos, que envolvem ações estruturantes para o bem-estar das etnias e para a progressiva construção de valores significativos na interação social, como a autonomia e a cooperação.

Trabalhar de forma que possa mostrar a comunidade a importância desse inseto como alimento comestível e serem muito comuns como fonte de alimento diferenciado para os brancos. Os estudos sobre os insetos nos proporcionam experiências desafiadoras, a todas as pessoas que as percebem como grande aprendizado deixados pelos nossos antepassados. Trabalhar com a pesquisa desse inseto na região de São Gabriel da Cachoeira e em específico as 23 etnias é uma das situações de desafios que contribuem para a criação de contextos significativos de aprendizagem para outras gerações.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora exista um vasto conhecimento científico a respeito da entomofagia, estudos ainda precisam ser realizados para melhor avaliação e conhecimento sobre a diversidade de insetos comestíveis nas ações benéficas, afim de colaborar com as etnias que direta e indiretamente usufrui. Também por meio deste trabalho de pesquisa pode-se identificar as facilidades e dificuldades na incorporação dos insetos na prática das etnias indígenas que residem na cidade e descrever os benefícios que os trazem para a população. E com esse trabalho queremos contribuir em orientar que devemos cuidar mais da nossa floresta de onde é fornecido toda espécie de insetos comestíveis. Pois aplicando na prática se torna mais significativa para conhecimento, e como forma de ver e encarar a realidade com o gosto pelo desafio. E as pessoas possam refletir sobre sua conduta relação ao manejo dos variados insetos comestíveis e avaliar as pessoas dentro da metodologia aplicada para o consumo.

## 6. REFERÊNCIAS

- BATAT, Wided; PETER, Paula. The healthy and sustainable bugs appetite: Factors affecting entomophagy acceptance and adoption in Western food cultures. **Journal of Consumer Marketing**, v. 37, n. 3, p. 291-303, 2020.
- BELLUCO, Simone et al. Edible insects: a food security solution or a food safety concern?. **Animal frontiers**, v. 5, n. 2, p. 25-30, 2015.
- BODENHEIMER, Friedrich Simon. **Insects as human food: a chapter of the ecology of man**. Springer, 2013.
- MEYER-ROCHOW, V. B.; CHANGKIJA, S. Uses of insects as human food in Papua New Guinea, Australia, and North-East India: Cross-cultural considerations and cautious conclusions. **Ecology of Food and Nutrition**, v. 36, n. 2-4, p. 159-185, 1997.
- TANG, Chufei et al. Edible insects as a food source: a review. **Food Production, Processing and Nutrition**, v. 1, n. 1, p. 1-13, 2019.
- BERMÚDEZ-SERRANO, I. M. Challenges and opportunities for the development of an edible insect food industry in Latin America. **Journal of Insects as Food and Feed**, v. 6, n. 5, p. 537-556, 2020.
- TAO, Jaynie; LI, Yao Olive. Edible insects as a means to address global malnutrition and food insecurity issues. **Food Quality and Safety**, v. 2, n. 1, p. 17-26, 2018.
- ADEGBOYE, Amanda Rodrigues Amorim et al. Edible Insects: Sustainable nutrient-rich foods to tackle food insecurity and malnutrition. **World Nutrition**, v. 12, n. 4, p. 176- 189, 2021.



RAMOS-ELORDUY, Julieta. Anthro-entomophagy: Cultures, evolution and sustainability. **Entomological research**, v. 39, n. 5, p. 271-288, 2009.

JONGEMA, Yde. List of edible insects of the world. **Wageningen: Laboratory of Entomology, Wageningen University**, 2017.

DURÁN-GALDO, Rafael; SAAVEDRA-GARCIA, Lorena. Entomofagia, ¿Una potencial alternativa para la seguridad alimentaria?: Una revisión narrativa. **Rev. Española Nutr. Comunitaria**, v. 28, p. 14, 2022.

ROMEIRO, Edenilze Teles; OLIVEIRA, ID de; CARVALHO, Ester Fernandes. Insetos como alternativa alimentar: artigo de revisão. Contextos da Alimentação—**Revista de Comportamento, Cultura e Sociedade**, v. 4, n. 1, 2015.

SANTILLI, J. **A biodiversidade de as comunidades tradicionais**. In: BESUNSAN, N. (org.). Seria melhor mandar ladrilhar? Biodiversidade como, para que, por quê. São Paulo: Pierópolis; Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2008. pp. 167-180.

SANTOS, B. S. **Para além do pensamento abissal**: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (org.) Epistemologias do sul. São Paulo; Editora Cortez; 2013. p. 15-52.

PEZZATO, L. **Edible insects in Japan**. 2019.

Urbanização e transformação dos sistemas indígenas de manejo de recursos naturais: o caso do alto rio Negro (Brasil). Ciências Humanas e Sociais. Acta Amaz. 41. Mar 2011

JOHNSON, Allen W.; EARLE, Timothy; DA EVOLUÇÃO CULTURAL, Uma História. A EVOLUÇÃO DAS SOCIEDADES HUMANAS. 2003.

VIGEVANI, Tullo; DE OLIVEIRA, Marcelo Fernandes; LIMA, Thiago. **Diversidade étnica, conflitos regionais e direitos humanos**. Editora Unesp, 2022.

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

LAINI, Saulo Palhares; DE CARMEN PUEBLA, Giovanna; DUTRA, Cristiane Feldmann. Direito à terra e a violação aos direitos humanos:(des) governo Bolsonaro e os ataques aos povos originários. **ANAIS DA MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CESUCA- ISSN 2317-5915**, n. 14, p. 75-85, 2020.